

Exame Final Nacional de Literatura Portuguesa
Prova 734 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2022

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 27-B/2022, de 23 de março

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

7 Páginas

A prova inclui 5 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 3 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Apresente as suas respostas de forma bem estruturada.

GRUPO I

Leia o poema. Se necessário, consulte as notas.

Levad', amigo, que dormides as manhanas frias
tôdalas aves do mundo d'amor dizia[m]:
leda m'and'eu.

Levad', amigo que dormide'las frias manhanas
5 tôdalas aves do mundo d'amor cantavam:
leda m'and'eu.

Tôdalas aves do mundo d'amor diziam,
do meu amor e do voss[o] em ment'haviam:
leda m'and'eu.

10 Tôdalas aves do mundo d'amor cantavam,
do meu amor e do voss[o] i enmentavam:
leda m'and'eu.

Do meu amor e do voss[o] em ment'haviam
vós lhi tolhestes os ramos em que siám:
15 leda m'and'eu.

Do meu amor e do voss[o] i enmentavam
vós lhi tolhestes os ramos em que pousavam:
leda m'and'eu.

Vós lhi tolhestes os ramos em que siám
20 e lhis secastes as fontes em que beviam;
leda m'and'eu.

Vós lhi tolhestes os ramos em que pousavam
e lhis secastes as fontes u se banhavam;
leda m'and'eu.

Nuno Fernandes Torneol, in *Cantigas Medievais Galego-Portuguesas*, edição coordenada por Graça Videira Lopes, Vol. 2, Lisboa, BNP/IEM/CESEM, 2016, pp. 185-186.

NOTAS

Levad' (verso 1) – levantai-vos.

manhanas (verso 1) – manhãs.

tôdalas (verso 2) – todas as.

leda (verso 3) – alegre.

em ment'haviam (verso 8) – tinham no pensamento.

i enmentavam (verso 11) – nele (no canto), falavam do meu amor e do vosso.

tolhestes (verso 14) – tirastes.

siám (verso 14) – estavam pousadas.

u (verso 23) – onde.

- * 1. Interprete o apelo feito pela donzela ao «amigo», nas duas primeiras estrofes.

- * 2. Identifique duas partes distintas na estrutura temática do poema, justificando a sua resposta.

3. Analise o valor simbólico de dois dos elementos da natureza evocados pela donzela.

4. Explícite dois aspetos que ilustrem a estrutura paralelística presente nesta cantiga.

GRUPO II

Leia o excerto. Se necessário, consulte as notas.

Na manhã do dia seguinte, um homem atravessava uma planície inculta, de mato e ervaçais alagadiços, ia por carreiros e caminhos entre árvores, altas como o nome que lhes foi dado, choupos e freixos chamadas, e moitas de tamargas, com o seu cheiro africano, este homem não poderia ter escolhido maior solidão e mais subido céu, e por cima dele, voando
5 com inaudito estrépito, acompanhava-o um bando de estorninhos, tantos que faziam uma nuvem escura e enorme, como de tempestade. Quando ele parava, os estorninhos ficavam a voar em círculo ou desciam fragorosamente sobre uma árvore, desapareciam entre os ramos, e a folhagem toda estremecia, a copa ressoava de sons ásperos, violentos, parecia que dentro dela se travava ferocíssima batalha. Recomeçava a andar José Anaiço, era este o seu nome,
10 e os estorninhos levantavam-se de rompão, todos ao mesmo tempo, vruuuuuuuuu. Se, não sabendo quem este homem é, nos puséssemos a querer adivinhar, diríamos que talvez seja passarinho de ofício ou, como a serpente, tem poder de encanto e habilidades atrativas, quando o certo é estar José Anaiço tão duvidoso como nós sobre as causas do alado festival, Que quererão de mim estas criaturas, não estranhemos a palavra desusada, há dias em que
15 as comuns não apetezem.

Vinha o caminhante de nascente para poente, calhara assim o caminho e o passeio, mas, por ter de ladear uma grande alverca, virou para o sul em curva, ao longo da margem. Para o fim da manhã começará a aquecer, por enquanto há uma brisa frescal e límpida, lástima não poder guardá-la no bolso para quando viesse a ser precisa na hora do calor. Ia José
20 Anaiço discorrendo estes pensamentos, vagos e involuntários como se não lhe pertencessem, quando deu por que os estorninhos tinham ficado para trás, esvoaçavam além, onde o carreiro faz a curva para acompanhar a lagoa, procedimento sem dúvida extraordinário, mas enfim, como se costuma dizer, quem vai vai, quem está está, adeus passarinhos. José Anaiço acabou de contornar a alverca, quase meia hora de passagem difícil, entre espadanas e silvados, e
25 retomou o caminho primeiro, na direção em que antes viera, de oriente para ocidente como o sol, quando de súbito, vruuuu, apareceram outra vez os estorninhos, onde teriam estado eles metidos. Ora, para este caso não há explicação. Se um bando de estorninhos acompanha um homem em seu passeio matinal, como um cão fiel ao dono, se espera por ele o tempo de dar a volta a uma lagoa e depois o segue como antes vinha fazendo, não se lhe peça que
30 diga ou averigue os motivos, pássaros não têm razões mas instintos, tantas vezes vagos e involuntários como se não nos pertencessem, falávamos dos instintos, mas também das razões e dos motivos.

José Saramago, *A Jangada de Pedra*, 7.^a ed., Lisboa, Caminho, 1997, pp. 16-17.

NOTAS

tamargas (linha 3) – árvores de tamanho pequeno, de flores pequenas, brancas ou rosadas.

inaudito (linha 5) – nunca ouvido.

estrépito (linha 5) – ruído forte.

estorninhos (linha 5) – pássaros de plumagem escura que, por vezes, formam grandes bandos.

fragorosamente (linha 7) – de modo estrondoso.

passarinho (linha 12) – o que vende, cria ou caça pássaros.

alado (linha 13) – que tem asas.

alverca (linha 17) – terra alagadiça ou pantanosa.

carreiro (linha 21) – caminho estreito.

espadanas (linha 24) – plantas cujo formato das folhas ou das flores se assemelha ao da lâmina de uma espada.

* 1. Releia a primeira frase do texto, da linha 1 à linha 6.

Indique duas características do «bando de estorninhos» (linha 5) realçadas pelo narrador.

2. Explícite o sentido da seguinte reflexão de José Anaiço: «Que quererão de mim estas criaturas» (linha 14).

3. Refira o valor expressivo da onomatopeia em cada uma das suas ocorrências (linha 10 e linha 26).

* 4. Explique de que modo as comparações presentes na linha 12 e na linha 28 contribuem para sugerir uma ligação entre os estorninhos e José Anaiço.

* GRUPO III

Selecione uma das peças de teatro a seguir apresentadas e analise a importância que a mentira assume nessa obra, tendo em conta a fala transcrita.

– Raul Brandão

- *O Gebo e a Sombra*:

DOROTEIA: A certeza não a queria ter, a verdade não a podia ver. Precisei sempre da mentira, não só da mentira que eu construí, mas da mentira dos outros para poder viver.

Raul Brandão, «O Gebo e a Sombra», *Teatro*, Lisboa, Comunicação, 1986, pp. 113-114.

- *O Doido e a Morte*:

GOVERNADOR CIVIL: Confesso que menti... que menti sempre que pude. Toda a minha vida foi uma mentira pegada.

Raul Brandão, «O Doido e a Morte», *Teatro*, Lisboa, Comunicação, 1986, p. 144.

– José Cardoso Pires

- *O Render dos Heróis*:

FALSO CEGO: Tanto vi do mundo que me cansei. Tive que me fazer cego se quis comer as migalhas dos ricos.

José Cardoso Pires, *O Render dos Heróis*, 5.ª ed., Lisboa, Dom Quixote, 2001, p. 79.

Redija um texto de cento e cinquenta a duzentas e oitenta palavras.

Comece por indicar, na folha de respostas, o nome do autor e o título da peça por si selecionada.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2022/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até cinco pontos) do texto produzido.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 5 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo					Subtotal
	I 1.	I 2.	II 1.	II 4.	III	
Cotação (em pontos)	25	25	25	25	25	125
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 3 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo					Subtotal
	I 3.	I 4.	II 2.	II 3.		
Cotação (em pontos)	3 x 25 pontos					75
TOTAL						200

Prova 734

2.^a Fase